**A sutileza da apresentação divina, e a tendência do homem para coisas do mal.**

Me parece aqui, que não é só uma herança genética a barbaridade vista na sociedade atual, o ritmo de competição, e a crueldade das concorrências, mesmo em nome da não monopolização.

O homem tem uma tendencia psicológica em buscar, e querer o que é proibido, o que é ilegal, o que é errado, vejo isto em mim, e nas situações do dia a dia.

Muito se dá, também, pela inércia e pela “sagacidade”, ou conhecida como "inteligência", de se adquirir coisas e conforto sem muito esforço, ou apenas conquistar coisas através de pensamentos próprios, e ações práticas alheias, mandar e planejar é fácil, assim como é mais gostoso receber mais por agir menos. Naturalmente um objeto parado, tende a ficar parado, e neste caso, pode-se classificar as “pessoas” e as “pessoas objetos”.

Cegos de arreio, de fato puxam a carroça. Mas não é este o ponto deste texto.

Em algum lugar existe alguma lei que diz sobre “Meritocracia”, que também não vem ao caso, mas encerra este comentário sobre a “Sagacidade”.

Não quero entrar a fundo neste aspecto das características e ações maldosas, mas quero escrever sobre a percepção da dúvida do homem sobre “Deus” e de testar suas sutis provações no dia a dia e nas ações.

Deus, a providência divina, o Poder Superior, às leis físicas, são sutis por natureza e não podem ser vistas ou apalpadas, da forma como concebemos as coisas do mundo.

São formas de ações sutis que se manifestam quase de maneira invisível, que nos desperta um senso de explorar estas reações do invisível, onde muitas vezes cometemos maldades, só pra testar se “Deus está mesmo vendo”.

E cabe aqui ressaltar a sutileza divina no equilíbrio entre o mérito do homem e seu livre arbítrio, diante da vida, suas próprias ações, e as invisíveis consequências.

Às vezes me pergunto, de quantas provas e testes precisa o homem para crer que existem coisas, além do que se vê.

Diante de tantas informações como temos nos tempos atuais, é aceitável e perdoável a descrença do homem e a tendência para o lado da ciência e da comprovação lógica das coisas, “de Deus”, porém, quando se aplica esta lógica de ciência ao conceito das chamadas “dimensões”, logo o homem se perde em seu próprio raciocínio “inteligente”.

Esta "inteligência lógica", é uma burrice, pois já foi comprovado que a inteligência se aplica em várias circunstâncias e características, e não é um termo fechado e único, como a palavra representa.

Voltando ao constante teste que o homem faz sobre Deus, inconscientemente ficando desconfiado de que o resultado de suas ações provém de alguma coisa que não é para ele conhecida ou raciocinada, fica curioso, testando novamente em maldade, e colhendo novamente a admiração e a dúvida.

O oposto não se aplica, afinal, de que serviria a justiça divina diante de uma atitude positiva? Deus se apresenta onde existe o erro do homem.

Sem muitas explicações, os graus de provação e de justiça vão subindo conforme a descrença do homem, e seus testes contra o invisível, para que este chegue a um ponto de saturação em que possa chegar a acreditar que existe um poder superior, seja esse poder uma coisa qualquer, como leis físicas, ou Deus.

Termino aqui este texto querendo absolver as ações maldosas da tentativa infantil do homem de perceber Deus, sua sutileza, e sua justiça.

Seu mérito é sua recompensa. Ou sua dúvida e preocupação, também é sua recompensa.

*Espero caro leitor, não ser bem compreendido neste texto, pois este é apenas uma face das diversas variáveis que constituem o caos e o sofrimento humano.*

29 de dezembro de 2021.